

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR, REALIZADA NO DIA DOIS DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS-----

----- **ATA NÚMERO DEZ** -----

----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos dois dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e dois reuniu, nas instalações do Grupo Sportivo Adicense, sitas na Rua de São Pedro, número vinte, primeiro andar, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Sérgio Rui Lopes Cintra, coadjuvado pela Primeira Secretária em exercício, Clementina Augusta da Silva Pereira Vasconcelos Maia, e pelo Segundo Secretário, Carlos Alberto de Jesus Oliveira. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS):** – Carlos Manuel Afonso Bode Dias Torres, Lourenço Paour Miguel Costa, Zulmira Guterres dos Santos, José Fernando de Almeida Louro e Isabel Fernanda Moura e Sá Costa.-----

----- **Do Centro Democrático Social - Partido Popular (CDS-PP):** Jorge Manuel Madrugo Garcia. -----

----- **Do Partido Social-Democrata (PSD):** – Sandra Regina Mendes Campos Luís Gadanho. -----

----- **Do Partido Comunista Português (PCP):** – Maria de Lurdes de Jesus Pinheiro e Hugo Ricardo Ladeiro Ferreira Duarte -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE):** - Catarina Bendito de Medeiros. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Maria Filomena Dias Moreira Lobo, que justificou a sua ausência e foi substituída por José Louro; -----

----- Cláudia Maria Veloso Antunes Vieira, que justificou a sua ausência e foi substituída por Isabel Sá Costa. -----

----- Às dezoito horas e quarenta minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- Referiu que receberam todos enquanto eleitos um e-mail, tinha realizado nesse dia às seis da tarde uma conferência de líderes para colocar a par dos desenvolvimentos que existiam. Estava tudo em acordo, cada líder de cada uma das bancadas em particular depois podia expor e retirar alguma dúvida que existisse. -----

----- **Ponto 1 – Período para intervenção e esclarecimento ao público:** -----

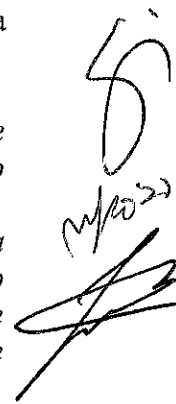
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** explicou que caso não houvesse oportunidade de ser respondido ali às questões colocadas, seria depois através da morada que ficasse registada que era enviada a resposta. -----

----- **Freguesa Sandra Pires** fez a seguinte intervenção:-----

----- *“Eu resido no Beco do Surra em Alfama e neste momento fiquei a conhecer que vão existir obras de saneamento e em relação às obras gostaria de saber, em relação ao estacionamento de viaturas, o que poderá ser feito.* -----

----- *Também o facto de em relação à limpeza na rua, o local onde eu resido existe uma laranjeira e já há mais de um mês que as laranjas não são apanhadas. No ano passado dei-me ao trabalho de apanhar as laranjas e deitá-las nos caixotes do lixo. Neste momento já enviei dois e-mails, na semana passada e voltei a repetir o e-mail ontem e até hoje mantém-se tudo na mesma. Em primeiro lugar seria esta a situação.*-----

----- *Depois, se entretanto houver mais questões eu também irei colocar ao longo da sessão, dado que é a primeira vez que aqui estou e também não sei como é que funciona.”* -----



----- **O Senhor Presidente da Assembleia** agradeceu as questões, que eram muito importantes, mas dava nota que de acordo com aquilo que era a organização dos trabalhos a intervenção do público tinha um período máximo de trinta minutos e que ocorria no início da reunião. Depois de se completar esse ponto da ordem de trabalhos entravam no funcionamento normal e aí não havia oportunidade da Senhora poder intervir em cada um dos pontos, uma vez que não tinham o privilégio de ser eleita por nenhuma das forças ali presentes. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** começou por agradecer a informação sobre a limpeza da rua. Estava ali a Vogal do Executivo com essa área, também estava o encarregado do espaço público e certamente que iriam apanhar as laranjas já na próxima segunda-feira. -----

----- Teriam que continuar a estar atentos, ainda por cima no Beco do Surra, que foi um espaço com uma obra bem recente promovida pela Junta para recuperação de toda aquela zona e ficou um espaço completamente diferente, muito mais digno do que estava. -----

----- Sobre as obras, logo por azar esse local não era objeto da obra e ficaria para uma próxima empreitada porque não havia recursos financeiros para tudo. -----

----- As obras de saneamento eram as obras do Plano de Drenagem de Lisboa, uma obra municipal, a construção de cinco quilómetros de túnel que começava em Monsanto e terminava em Santa Apolónia para prevenção das cheias na cidade. Seria construído um coletor com um tubo de diâmetro quase tão grande como o tubo do metropolitano e que passaria por baixo desse bairro. -----

----- A Junta não controlava essa obra, reconhecia que era uma obra absolutamente decisiva para a Cidade de Lisboa. Uma obra que começou a ser pensada já em 2006 ou 2007, ainda no tempo do Professor Carmona Rodrigues, depois teve desenvolvimentos, teve continuidade, o projeto foi alterado. Todos concordavam que era necessário fazer essa obra mas certamente que iria durante a sua execução causar alguma perturbação. -

----- Aproveitava para dizer que a Junta solicitou aos responsáveis pela obra, nesse caso à Câmara, uma vistoria de todo o parque habitacional da envolvente antes da obra se iniciar, para depois haver bem a noção do que iria acontecer durante a obra e quais os danos. Eles garantiam que não, mas saber quais seriam os danos que pudessem vir a ser verificados. -----

----- Essa vistoria já esteve no terreno mas a Junta pediu elementos sobre isso para também ter essa documentação. -----


----- Quanto ao estacionamento, tentariam encontrar alternativas que de momento não tinham para dizer. Tinham que dialogar com a Câmara, quem geria essa parte, teriam que encontrar alternativas para compensar pelo menos os lugares que se iam perder durante essa obra. -----

----- **Freguesia Guida Preto** fez a seguinte intervenção:-----

----- *"Moro também no Beco do Surra, sou vizinha da Sandra e as minhas questões são idênticas às dela. Os problemas são idênticos, uma vez que somos vizinhas, só quero acrescentar algumas questões.* -----

----- *Relativamente à limpeza urbana, ela referiu um mês e na verdade, em rigor, já há mais de quatro meses que o senhor das limpezas não faz as escadas do Beco do Surra. Faz a parte de trás mas depois não faz as escadas.* -----

----- *Entretanto já houve duas deservagens, nessa altura fizeram a limpeza, mas quem competia fazer a varredura diária das escadas não o faz. Faz pela parte de trás do Beco do Surra, a parte das escadas não faz há mais de quatro meses. Sou eu com a minha vizinha que fazemos a limpeza da rua.* -----

58
reposto


----- Em relação às obras do túnel de drenagem, o que eu acho que era salutar era a Junta pedir uma sessão de esclarecimento à Câmara Municipal relativamente às obras. Uma vez que está a haver e não estava previsto a expropriação de alguns prédios vizinhos... o estaleiro das obras, estão a vedar aquilo tudo e eu não sei até que ponto os moradores têm acesso às suas casas, têm acesso aos transportes. A própria questão de segurança, se houver algum incêndio, se um carro dos bombeiros consegue ir até lá. --
----- É claro que isto nos deixa naturalmente preocupados a nós moradores, por estas questões que são importantes.-----

----- Agora vai haver a expropriação de dois prédios pelo menos que eu tenha conhecimento, que são ali ao lado. Não estavam previstos e não sei se é para demolir, não sei se é para construir outra coisa lá. No mínimo era uma questão de respeito informarem os vizinhos, os moradores ali da zona."-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que concordava em parte. A Junta já tinha pedido à Câmara para promover sessões de esclarecimento e estava prometido para o primeiro trimestre do próximo ano fazer essas sessões.-----

----- Quanto à obra em si, estaleiros, nada disso era competência da Junta. Não era uma obra da Junta nem poderia ser, não tinham capacidade e já nem falava da financeira, mas capacidade técnica para o fazer, mas em regra a montagem de um estaleiro pressupunha um plano de segurança, um plano de circulação alternativa e isso era tudo aprovado a nível municipal. No entanto, tinha a intenção de solicitar à Câmara uma visita aos estaleiros e à parte da obra visível, podendo nessa altura avaliar melhor as dificuldades que eram ali referidas e que certamente muito justamente.-----

----- Aproveitava para dizer em relação a uma questão colocada na última Assembleia de Freguesia que estavam também muito preocupados com a envolvimento do ruído naquela zona, sobretudo o ruído noturno naquela zona. Era uma competência própria da Câmara Municipal com a Polícia Municipal mas podiam ter um papel ativo nisso.-----

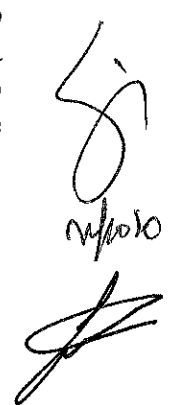
----- Não iria dizer as datas ou estaria já a fazer um pré-aviso, mas estavam já agendadas algumas ações de fiscalização noturna para ver se conseguiam controlar um pouco o descontrolo que havia naquela zona em matéria de ruído e de barulho à noite. Sendo certo que era uma área muito difícil, porque mexia também com direitos, liberdades e garantias das pessoas, mexia com o licenciamento zero.-----

----- Muitas vezes os cidadãos não sabiam mas atualmente para abrir um espaço de divertimento quase não era preciso pedir licença, era um registo e não a licença.-----

----- Mexia com um conjunto de circunstâncias mas estavam particularmente empenhados em tentar controlar o ruído em toda a Freguesia. Uns dias atrás estiveram a discutir os problemas da Freguesia a esse nível e resolveram eleger a componente ruído como uma das mais preocupantes no território, não só em Alfama mas também na Mouraria, no Chiado, sobretudo na Baixa onde isso era mais controlável porque o comércio fechava praticamente a partir das nove ou dez da noite, o comércio de restauração e de bares.-----

----- Estavam preocupados com isso e vindo a pressionar a Polícia Municipal a agir em conjunto com a Junta para ver se conseguiam controlar essa situação. Já estiveram em São João da Praça, teriam que lá voltar e a outros sítios. Também na zona da Rua dos Remédios, Beco do Maquinez, tinha sido referenciado por várias pessoas que começava a haver ali um problema e teriam todos que agir em conjunto para ver se conseguiam minimizar.-----

----- **A Senhora Secretária do Executivo** disse que relativamente às questões colocadas a informação que lhe deram não era essa. De qualquer das formas, na segunda-feira iria pessoalmente verificar essas situações e chamar à atenção do funcionário que a Senhora disse que as escadas levavam quatro meses sem ser varridas,



Handwritten signature and initials, possibly 'Lj' and 'M/1010', located on the right side of the page.

o que para si era inconcebível. Iria pessoalmente ao local verificar e ficava o compromisso que doravante toda aquela zona teria um cuidado maior, não porque as Senhoras tivessem feito a reclamação mas agradecia que o fizessem. -----

----- A Freguesia era grande e muitas vezes não tinham a noção de todos os problemas. Tinha tomado nota e iria ao local. -----

----- **Ponto 2 – Aprovar as Atas nº 8 e nº 9;** -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Ata número 8**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- **Membro Catarina de Medeiros (BE)** disse que não tinha estado na última Assembleia de Freguesia mas conversara com o colega Rodrigo Machado e ele referiu que estava de acordo com a ata. Portanto, era apenas para justificar que votaria a favor após ter tido esse conhecimento. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** submeteu à votação a **Ata número 9**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- **Ponto 3 – Aprovar o Regulamento para a 1ª Edição do Prémio Literário Armando Baptista-Bastos (Proposta nº 93/2021-2025);** -----

----- **Vogal do Executivo Ricardo Dias** disse que esse regulamento no fundo dava resposta a um intuito que fez parte do programa eleitoral às últimas eleições, criar esse prémio literário que ia homenagear uma das figuras culturais mais importantes da Freguesia e nomeadamente do bairro, o Armando Baptista-Bastos. Viveu na Rua Norberto Araújo e representava a imagem do grande escritor de Lisboa e nomeadamente do Bairro de Alfama. -----

----- O regulamento dispunha alguns parâmetros que davam também correspondência àquilo que foi a obra literária do Armando Baptista-Bastos, nomeadamente propor que fossem entregues a concurso obras inéditas no campo da prosa de ficção. O autor não tinha que ser um autor sem obras publicadas, a obra tinha que ser inédita. -----

----- A intenção, tendo em conta com o lançamento do prémio numa cerimónia pública que decorreu no auditório do Museu do Fado, era que todos os anos no dia 26 de outubro, o dia da Freguesia, fizessem o anúncio do grande vencedor. -----

----- As candidaturas iriam abrir, se tudo corresse bem, a partir do mês de janeiro. Haveria também uma fase de avaliação que seria feita pelo júri do concurso, a composição do júri constava do regulamento. Podia adiantar que o Presidente do Júri era o Doutor Manuel Alberto Valente, que foi durante muitos anos diretor do campo editorial da Porto Editora, da Dom Quixote e editor de Armando Baptista-Bastos, de quem tinha um grande conhecimento tendo em conta que foram amigos muito próximos. -----

----- O regulamento dava estrutura a um prémio que certamente iria homenagear uma grande figura e também a cultura da Freguesia. Acima de tudo iria lembrar o grande trabalho que o Armando Baptista-Bastos teve na memória de Lisboa e no Bairro de Alfama. -----

----- **Membro Maria de Lurdes Pinheiro (PCP)** perguntou se esse prémio era aberto a toda a gente da cidade e não só da Freguesia. -----

----- **Vogal do Executivo Ricardo Dias** disse que era do País. -----

----- **Membro Catarina de Medeiros (BE)** perguntou em relação às contrapartidas a quem fosse atribuído o prémio, como seria se a obra fosse publicada e o autor não tivesse capacidade de por exemplo oferecer vinte exemplares à Junta. Nem sempre os autores tinham essa disponibilidade e os livros para oferecer, ficava do lado das editoras. Saber como poderia ser resolvida essa situação. -----

----- **Vogal do Executivo Ricardo Dias** disse que apesar de estarem a submeter o regulamento à Assembleia haveria o período de debate público e o regulamento estaria sujeito a algumas sugestões. -----

----- Essa sugestão fazia sentido ser considerada, mas do ponto de vista empírico diria que se fosse uma edição de autor, podia acontecer, podia-se colocar essa questão. Se fosse uma edição com uma editora convencional, por uma experiência mais pessoal diria que não ia ser grande problema a questão dos exemplares. -----

----- Não era pela numeração dos vinte que não se podia ajustar para uma que fosse mais razoável, mas isso era algo que constava na maior parte dos regulamentos. Quando o prémio literário não garantia a edição da obra era normal que fossem depois as editoras a fazer o trabalho junto do premiado, o mais normal era que a editora cedesse à entidade promotora do prémio alguns exemplares para o seu espólio cultural. -----

----- A sugestão era digna de análise e fazia sentido ser equacionada, tendo em conta que poderia acontecer o caso do autor ou editora não terem condições de ceder vinte exemplares da obra publicada. Tratando-se de um romance com essas dimensões diria que estavam a falar de uma edição que podia rondar os 1500 exemplares, talvez um pouco menos mas cumprindo o padrão normal seria por aí. -----

----- Os vinte exemplares não era um número chocante mas podia ser ajustável. A sugestão era credível e importante para pensarem. -----

----- **Membro Jorge Garcia (CDS-PP)** disse que não era pelo regulamento em si e não tendo sido subscritor do programa do PS à Junta, mas queria deixar registado a congratulação com essa iniciativa da Junta e com a instituição desse prémio literário Armando Baptista-Bastos. -----

----- Para além da sua ligação à Freguesia, com a sua vida e obra era uma justa homenagem a um jornalista, a um cronista e escritor que sempre foi incómodo para os poderes e isso era de enaltecer. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Regulamento para a 1ª Edição do Prémio Literário Armando Baptista-Bastos (Proposta nº 93/2021-2025)**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação a **Ata em Minuta referente à deliberação acabada de tomar**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Ponto 4 – Autorizar a celebração de um protocolo de colaboração com a CSC – Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa (Proposta nº 96/2021-2025)** -----

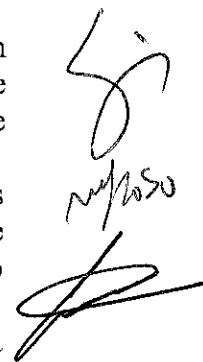
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que era um protocolo que não tinha nenhum encargo financeiro para a Junta. Visava um apoio em maior divulgação da Clínica de São Cristovão, sendo que o nome correto era Clínica Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa. -----

----- A Junta faria divulgação da clínica nas redes sociais, na sua comunicação, e eles ofereciam condições mais favoráveis aos trabalhadores e às pessoas da Freguesia que quisessem usar os seus serviços. Não era um protocolo que implicasse compromisso financeiro por parte da Junta e parecia uma coisa positiva. -----

----- **Membro Sandra Gadanho (PSD)** disse que essa proposta era até de louvar. Ia perguntar onde estariam as verbas mas não havia e portanto estava explicado. Com esse equívoco até ia pedir para articularem com a Câmara Municipal porque havia o Plano Local de Saúde 65 e que poderia estar a sobrepor, mas era um protocolo diferente. -----

----- Deu os parabéns e disse que iria aprovar com certeza. -----

----- **Membro Maria de Lurdes Pinheiro (PCP)** disse que precisava de esclarecer algumas questões sobre esse protocolo. Já percebera que era para os fregueses de Santa

Handwritten signature and initials in black ink, located on the right side of the page. The signature appears to be 'Sandra Gadanho' and the initials are 'SG'.

Maria Maior terem cuidados médicos a preços mais acessíveis mas a forma como estava redigido não se adequava a uma autarquia. Estava a chamar associados aos fregueses, não estava adequado. Os associados teriam que ser os fregueses. -----

----- A Junta ficava com a obrigação de divulgar junto da população os serviços e as vantagens do protocolo junto dos seus fregueses e o que queria saber era como iria fazer essa divulgação. -----

----- O protocolo deveria pelo menos ser acompanhado com alguns considerandos e até pelos preços para se perceber onde estava a diferença. Era acompanhado por uma tabela mas ficavam sem perceber o que os moradores e até os próprios funcionários usufruíam com isso. Não dava para perceber. -----

----- Sugeria que o protocolo não fosse votado, em dezembro teriam outra Assembleia para tratar do Plano de Atividades e outras coisas, que fosse alterado e apresentado com um texto corrigido como devia ser. -----

----- Na folha de rosto, à primeira vista lia-se e era para levar à deliberação da Junta. Devia ter pelo menos um texto a propor à Assembleia de Freguesia autorizar a celebração do protocolo, ficando bem claro que era para a Assembleia aprovar. Não estava claro porque era o Executivo que decidia para levar à Assembleia mas com tanta gente a trabalhar nos serviços técnicos da Freguesia não custava nada pôr ali uma nota a dizer "propõe-se à Assembleia a autorização deste protocolo. -----

----- No fim de contas não se percebia bem o que as pessoas ganhavam com isso. Como ia a Junta divulgar os serviços? Que soubesse, a clínica já fazia esse serviço às pessoas. Ia lá muitas vezes marcar exames e no Serviço Nacional de Saúde tinha os descontos que era preciso ter. A tabela não se percebia, se era deles ou o que seria. -----

----- Era bom que isso fosse revisto e que na próxima Assembleia estivesse como devia ser para que também pudesse votar, era um protocolo importante desde que estivesse isso bem claro. -----

----- **Membro Carlos Dias Torres (PS)** disse que também lhe parecia uma excelente iniciativa. Era um trabalho próximo da Junta e do cidadão que não devia esperar por tabelas que estavam sempre a ser atualizadas. Fixar essas tabelas era olhar para a saúde das pessoas e pensar em resolver o mais próximo possível as questões da saúde das pessoas. Não fazia qualquer sentido estar à espera mais um mês. -----

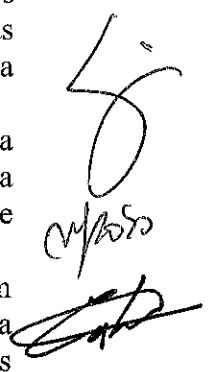
----- Era um protocolo que demonstrava o cuidado da Junta em relação aos cuidados de saúde das pessoas e com uma instituição que estava instalada na Freguesia, que tantos usavam com apuro e com cuidado. Estabelecer esse protocolo para que as pessoas pudessem usar de uma forma mais clara os serviços de uma instituição de saúde pública como essa, era de louvar. -----

----- Era muito importante que esse protocolo fosse para a frente o mais depressa possível, para que os fregueses e os funcionários da Junta tivessem acesso a essa tabela de preços ou outra que fosse melhorada no âmbito desse protocolo ou futuros que se viessem a realizar sem custos para a Freguesia. -----

----- **Membro Jorge Garcia (CDS-PP)** disse que algumas dúvidas já foram esclarecidas em relação à questão dos beneficiários e via com muito bons olhos a celebração desse protocolo. Eram conhecidas as carências em cuidados de saúde e as dificuldades do Serviço Nacional de Saúde, sabia-se como importante poderia ser esse protocolo com uma IPSS centenária localizada na Freguesia e o mais depressa possível

----- **Membro Catarina de Medeiros (BE)** disse que queria reforçar a intervenção da Membro Maria de Lurdes Pinheiro. -----

----- Ao ler o protocolo também tinha ficado com a dúvida pelo facto de estarem a designar os fregueses como associados da Freguesia, se isso pressupunha algum tipo de



Handwritten signature and initials, possibly 'C. Torres' and 'J. Garcia', written in black ink on the right margin of the page.

custos aos fregueses por terem que ser associados à clínica. Para quem não conhecia os serviços isso não era claro no texto e seria importante fazer essa alteração. -----
----- Em relação à tabela de preços, se visitassem o site conseguiam verificar. Havia serviços que ficavam mais baratos, outros ficavam iguais e alguns até ficavam um ou dois euros mais caros. -----
----- Não sabia se atrasar a votação um mês teria efetivamente um impacto nos fregueses porque a Junta já aparecia no site da clínica como uma entidade protocolada. Não sabia se era um protocolo que estaria a finalizar e precisava de ser renovado e se ainda ficaria a decorrer durante o próximo mês, dando tempo para retificar as propostas que ali estavam a debater.-----
----- **Membro Maria de Lurdes Pinheiro (PCP)** disse que em nenhum momento tinha referido que o protocolo não seria importante, só queria esclarecimentos.-----
----- Por exemplo o ponto 3 da primeira cláusula dizia o seguinte: “Os beneficiários do segundo outorgante identificam-se perante os serviços da primeira mediante a apresentação do respetivo cartão de associado ou credenciado”. Não estava claro como os moradores se identificavam junto dos serviços da clínica como fregueses abrangidos no protocolo.-----
----- Na terceira cláusula dizia o seguinte: “O internamento hospitalar, os beneficiários do segundo outorgante deverão efetuar um depósito de caução nas condições em vigor no momento da prestação de serviços.”-----
----- Havia muitos serviços que a clínica privilegiava o Serviço Nacional de Saúde e toda a gente tinha descontos e não tinha descontos. Só queria perceber se os moradores de Santa Maria Maior e os funcionários seriam mais privilegiados que os outros ou se pura e simplesmente era um protocolo para substituir o Serviço Nacional de Saúde. ----
----- Tudo o que houvesse de apoio para a população estavam de acordo, mas para votar em consciência tinha que ter esses esclarecimentos.-----
----- Na listagem dos serviços tudo bem, mas na listagem do preçário não estava específico. Por exemplo estava acupuntura e não acreditava que os moradores fossem ter acupuntura, mas dermatologia, que era uma especialidade bastante cara, 37.50 euros, para o morador quanto ficaria? Era importante, independentemente de haver alterações de taxas e de tabelas, etc.-----
----- Estavam no mês de dezembro e era mês de uma próxima Assembleia de Freguesia, portanto não seria um mês, eram dias. Se andaram o ano inteiro para o protocolo também não seria por causa de uns dias que não pudessem esclarecer isso e fazer um protocolo pondo as coisas como devia ser, com rigor. -----
----- **O Senhor Presidente da Junta** esclareceu que de facto iam adiar isso para a próxima Assembleia de Freguesia. -----
----- Era um protocolo tipo que essa associação propunha às entidades e daí não ter havido o pormenor de alterar “beneficiários” por “fregueses”, troca que desde já subscrevia.-----
----- Não era um protocolo para substituir o Serviço Nacional de Saúde ou não, era um protocolo para que as pessoas da Freguesia tivessem uma atenção especial, mesmo que fosse simbólica nalguns casos. A contrapartida era através das redes sociais, através da revista da Junta, que não significava um encargo financeiro ou era mínimo. -----
----- Nesse aspeto estava pouco cuidado e a terminologia seria substituída para essas coisas ficarem mais claras. Se na próxima Assembleia de Freguesia, que seria do Orçamento, pudessem discutir esse protocolo muito bem, se não iria em janeiro. A associação tinha uma nova direção e pediu alguma celeridade nesse aspeto, mas podia esperar.-----

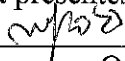
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que tinha ideia de agendar a próxima Assembleia de Freguesia na semana entre o Natal e o Ano Novo. Estava a contar com o dia 28 de dezembro e a hora seria sensivelmente a mesma, que lhe parecia a melhor hora para realizar a Assembleia de Freguesia, dezoito e trinta. O local seria depois coordenado com os serviços da Junta de Freguesia. -----

----- Desejou a todos um bom Natal. -----

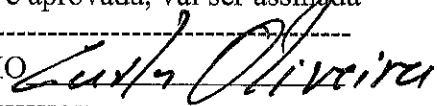
----- Concluída que estava a ordem de trabalhos, deu por encerrada a reunião, eram dezanove horas e trinta minutos. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO



2º.SECRETÁRIO



-----O PRESIDENTE-----

